



AVALIAÇÃO DE RISCO INSTITUCIONAL DE BC/FT/PADM

Ano de referência: 2024

Introdução.....	3
Âmbito	
.....	4
Avaliação de Risco Residual	5
Avaliação de Risco Inerente	13
Avaliação de Risco Inerente de BC	17
Avaliação de Risco Inerente de FT	29
Plano de Acção	35

A gestão de riscos relacionada ao Branqueamento de Capitais (BC), Financiamento ao Terrorismo (FT) e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (PADM) é essencial para empresas do sector financeiro, especialmente seguradoras, devido às exigências regulatórias. A legislação vigente impõe directrizes rigorosas para a prevenção, detecção e mitigação desses riscos, garantindo a conformidade e a integridade operacional. De acordo com o artigo 5.º do Aviso n.º 3/21 e os artigos 9.º e 10.º da Lei n.º 5/20, as seguradoras devem realizar avaliações de risco para identificar vulnerabilidades e reforçar suas estratégias de mitigação.

A GIANT, como entidade do sector segurador, realiza análises de risco para identificar e avaliar ameaças relacionadas a BC/FT/PADM, considerando sua atuação, áreas de operação, perfil de clientes, canais de distribuição e a eficácia dos sistemas internos. A análise também verifica a adequação das ferramentas tecnológicas e o nível de conhecimento dos colaboradores e da Direcção sobre prevenção e combate a esses crimes, assegurando maior transparência e segurança em suas operações.

A avaliação institucional de risco da GIANT analisa a exposição da empresa a BC/FT/PADM, identificando vulnerabilidades em seus produtos, serviços e processos. Esse mapeamento permite a implementação de controles internos mais eficazes e medidas de diligência apropriadas para reduzir riscos e prevenir operações suspeitas, garantindo maior conformidade regulatória.

Além disso, a revisão contínua dos controles internos verifica a eficácia das políticas e sistemas de prevenção, assegurando a integridade da empresa. A adoção de melhorias no *compliance* fortalece a resiliência da GIANT, reforçando a confiança dos *stakeholders* e a robustez das práticas de gestão de risco.

Conforme disposto no artigo 5.º do Aviso n.º 3/21, de 6 de Dezembro, as empresas de seguros devem realizar avaliações de risco de BC/FT/PADM, seguindo as directrizes estabelecidas nos artigos 9.º e 10.º da Lei n.º 5/20, de 27 de janeiro. A GIANT, como entidade do sector segurador, conduz essas avaliações para identificar vulnerabilidades e fortalecer suas estratégias de mitigação de riscos, garantindo maior transparência e segurança em suas operações.



AVALIAÇÃO DE RISCO RESIDUAL

1. NATUREZA, DIMENSÃO E COMPLEXIDADE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

A GIANT actualmente trabalha apenas com seguros do ramo não vida, que normalmente apresentam menor risco directo de BC/FT/PADM quando comparados aos seguros do ramo vida que podem ser usados para justificar grandes transferências de dinheiro ou resgates antecipados.

Sendo uma empresa pequena comparada a outras no mercado, tem menor volume de clientes e transacções, o que pode facilitar a identificação de operações suspeitas.

A GIANT não possui ainda todos os processos automatizados, o que pode trazer desafios para a identificação e mitigação de riscos.

Apesar de actuar apenas no ramo não vida e ser uma empresa de pequena dimensão, a seguradora ainda enfrenta riscos de BC/FT/PADM, principalmente devido à falta de processos automatizados.

Para mitigar esses riscos, a GIANT deve:

- ❖ Implementar políticas de *KYC* (Conheça Seu Cliente) mais rigorosas, mesmo com poucos recursos;
- ❖ Automatizar gradualmente seus processos de monitoramento e *Compliance*;
- ❖ Realizar avaliações periódicas de risco e actualizar seus controles internos;
- ❖ Capacitar os funcionários para identificar comportamentos suspeitos.

Com essas medidas, a GIANT pode reduzir sua exposição ao financiamento ao BC/FT/PADM, garantindo maior segurança e conformidade com as regulamentações nacionais e internacionais.

2. PAISES OU ÁREAS GEOGRÁFICAS EM QUE A GIANT EXERÇA ACTIVIDADE, DIRECTA OU ATRAVÉS DE TERCEIROS, PERTENCENTES OU NÃO AO MESMO GRUPO

Tendo em conta que a GIANT actua directamente em apenas duas províncias de Angola, nomeadamente, Luanda e Huíla, e seus parceiros não fazem parte de áreas de jurisdição de risco, a exposição da empresa ao BC/FT/PADM pode ser considerada moderada, mas ainda assim precisa adoptar medidas de prevenção para evitar a exploração do seu sistema por criminosos.



ONDE ESTAMOS

SEDE:
Rua da Missão, Nº79, Ingombotas, Luanda
Tel: (+244) 938 301 038 – 938 301 022

SIAC - Luanda:
Talatona, Kalawenda, Zango

SIAC - Huíla:
Avª Dr. António Agostinho Neto – Lubango
Tel: (+244) 935 272 109 – 940 015 788

AGÊNCIA VIANA – LUANDA SUL:
Rua 11 de Novembro
Tel: (+244) 924 989 850 – 943 968 106

www.giantseguros.co.ao
Tel: (+244) 922 408 632

3. ÁREA DE NEGÓCIO, PRODUTOS, SERVIÇOS E OPERAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA GIANT

PRODUTOS E SERVIÇOS



 Seguro de Saúde	 Seguro de Responsabilidade Civil Geral
 Seguro de Acidentes de Trabalho	 Seguro de Mercadorias Transportadas
 Seguro Automóvel	 Seguro de Viagem
 Seguro Multiriscos Habitação	 Seguro Caução
 Seguro Multiriscos Empresas	 Seguro de Assistência Social (Funeral)
 Seguro de Obras e Montagens	 Seguro de Embarcação e Recreios

Apesar de ter licença para actuar no ramo vida e não vida, actualmente a sua carteira de negócios prende-se apenas no ramo não vida, o que influencia directamente sua exposição ao risco de BC e FT.

Embora os seguros do ramo não vida apresentem menor risco em comparação com os seguros do ramo vida, ainda existem vulnerabilidades que podem ser exploradas por criminosos.

4. NATUREZA E HISTÓRICO DO CLIENTE, NATUREZA, DIMENSÃO E COMPLEXIDADE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELO CLIENTE

A GIANT registou 8030 clientes em 2024, dos quais 7931 eram pessoas singulares e 99 eram pessoas colectivas, sem registo de clientes não residentes.

Dessa forma, é possível concluir que o risco de BC e FT é baixo, pois a GIANT não possui exposição a clientes não residentes e a maioria dos seus clientes são pessoas singulares, o que reduz a complexidade das transacções, pois, indivíduos geralmente possuem menor capacidade de movimentar grandes quantias de dinheiro do que empresas, que podem realizar operações mais complexas.

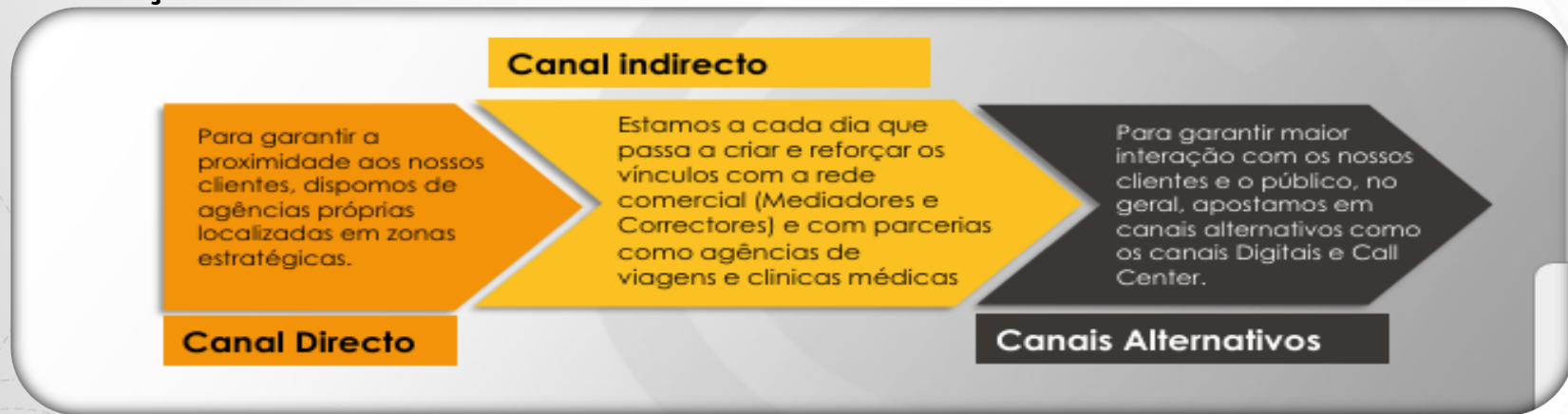
Vulnerabilidades

- ❖ Clientes pessoa colectiva podem apresentar maior risco, especialmente se forem empresas de sectores suscetíveis a BC, como comércio de alto valor, sector de construção ou prestação de serviços financeiros.
- ❖ Falta de um histórico detalhado sobre os clientes pode dificultar a identificação de padrões de comportamento suspeitos.

Medidas de Mitigação

- Classificar clientes pessoa colectiva conforme seu nível de risco e sector de actividade.
- Exigir documentação adicional para empresas que adquiram seguros de alto valor.
- Reforçar a verificação de origem dos fundos em pagamentos de prémios elevados.

5. FORMA DE ESTABELECIMENTO DA RELAÇÃO DE NEGÓCIOS E OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO



No caso específico da GIANT:

- Os seguros são vendidos também por meio das redes sociais, o que amplia o alcance da empresa;
- O canal directo (vendas sem intermediários) representa a maior parte das vendas -o que dá maior controle sobre a verificação da identidade do cliente e a rastreabilidade das transações);
- O canal de mediação (corretores e mediadores) tem uma participação menor nas vendas - reduzindo o risco de que intermediários facilitem a entrada de clientes de alto risco sem o devido controle.

AVALIAÇÃO DE RISCO RESIDUAL

Essas características impactam tanto a exposição da empresa a riscos quanto a capacidade de monitoramento e controle dos clientes e transações:

A forma como a seguradora se relaciona com seus clientes influencia o risco de BC e FT, pois define a qualidade da verificação de identidade dos clientes e beneficiários finais.

Vendas por redes sociais podem dificultar a identificação completa do cliente antes da contratação do seguro, aumentando o risco de falsificação de identidade ou uso de testas de ferro.

Falta de processos padronizados para validação de identidade pode tornar o canal digital mais vulnerável a fraudes.

Menor controle sobre clientes que utilizam canais *online*, podendo facilitar a adesão de indivíduos ligados a actividades ilícitas.

Medidas de Mitigação

- Implementar processos de verificação digital robustos (KYC online) para clientes que adquirem seguros via redes sociais.
- Criar alertas para padrões de compra atípicos, como múltiplas apólices adquiridas rapidamente por um mesmo cliente.

AVALIAÇÃO DE RISCO INERENTE





METODOLOGIA

METODOLOGIA (1/2)

A presente avaliação tem como base a metodologia do Banco Mundial (NRA- *National Risk Assessment*) e as 40 recomendações do GAFI, baseada em uma abordagem quantitativa e qualitativa, que apresenta a seguinte grandeza:



Fonte: CMC: RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO SECTORIAL DE BCFTPADM DO MVM 2024

Ameaças: refere-se às fontes potenciais de risco, ou seja, actividades ilícitas que podem gerar fundos utilizados para BC/FT/PADM.

Vulnerabilidades: são as fraquezas no sistema que permitem ou facilitam o BC/ FT/PADM.

Impacto: mede as consequências que o BC/FT/PADM pode causar na economia e no sector financeiro.

Risco: é o resultado da combinação entre ameaças, vulnerabilidades e impacto, representando o nível de exposição de uma entidade ao BC/FT/PADM.

O risco pode ser classificado em baixo, médio ou alto.

A classificação numérica do risco é obtida pela seguinte fórmula:

$$\text{Risco} = \text{Ameaça} \times \text{Vulnerabilidade} \times \text{Impacto}$$

O Risco terá a seguinte classificação:

Níveis	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Valores	1	2	3

O Nível de Risco é produto resultante da multiplicação entre as Ameaças, Vulnerabilidades e Impactos, podendo resultar num valor entre 1 a 27, que definirá a Classificação de Risco Final, conforme o quadro abaixo:

RISCO BAIXO	DE 01 A 06
RISCO MÉDIO	DE 07 A 12
RISCO ALTO	DE 13 A 27

**AVALIAÇÃO
DE RISCO INERENTE DE
BRANQUEAMENTO
DE CAPITAIS (BC)**



1- Identificação de Ameaças

A identificação de ameaças é um passo essencial para compreender os potenciais factores que podem expor a GIANT a riscos de BC. A identificação dessas ameaças permitirá à GIANT a adopção de medidas preventivas eficazes, como aprimorar controles internos, fortalecer o monitoramento de transacções e aumentar a cooperação com órgãos reguladores.

As principais ameaças identificadas são as seguintes:

Ameaça Identificada	Descrição	Classificação
Cientes de Alto Risco	Aquisição de seguros por indivíduos ou entidades em jurisdições de alto risco.	1
Fraude em Processos de Subscrição	Risco de informações falsas ou enganosas durante a aceitação de seguros para legitimar dinheiro ilícito.	2
Fraude em sinistros	Como mecanismo de movimentação de recursos ilícitos, ao se declarar falsos sinistros para gerar pagamentos que legalizam dinheiro de origem ilícita	2

AValiação de Risco de BC (2/10)

Ameaça Identificada	Descrição	Classificação
Superavaliação de Bens segurados	Utilizada por indivíduos que inflacionam o valor de bens segurados para justificar grandes somas de dinheiro ilícito.	2
Uso de Corretores ou intermediários para facilitar o BC	Indivíduos intermediários para adquirir seguros e dificultar a identificação do real titular dos fundos .	3
Indeminizações fraudulentas	Conluio entre clientes e funcionários para simular perdas e obter pagamentos ilegais .	2
Uso de terceiros ou testas de ferro	Aquisição de seguros em nome de terceiros para ocultar o verdadeiro beneficiário dos fundos.	3
Falta de <i>Due Diligence</i> em clientes e Beneficiários	Deficiências nos processos de Conheça o seu cliente (KYC) podem permitir que criminosos utilizem seguros para branquear capitais sem serem detectados.	2
Uso de empresas de fachada para adquirir seguros	Organizações criminosas criam empresas fictícias para contratar seguros, movimentar dinheiro ilícito e mascarar sua origem ilegal.	3

2. VULNERABILIDADES

A vulnerabilidade refere-se às fragilidades internas e externas que podem facilitar a ocorrência de práticas ilícitas como o branqueamento de Capitais. Essas fragilidades podem estar associadas a lacunas nos processos internos, deficiências nos controles de conformidade, limitações tecnológicas e falta de capacitação especializada.

Internamente, a vulnerabilidade pode se manifestar por meio de falhas na verificação da identidade dos clientes, na análise insuficiente do perfil de risco ou na ausência de monitoramento contínuo das transações.

Externamente, factores como um ambiente regulatório em evolução, a falta de intercâmbio suficiente entre instituições financeiras e seguradoras, bem, como a utilização crescente de produtos financeiros complexos, podem aumentar a exposição ao risco. A presença de sectores informais da economia também amplia os desafios na rastreabilidade de fluxos financeiros.

Reconhecer e mitigar essas vulnerabilidades é essencial para fortalecer a resiliência da empresa, reduzir riscos e garantir conformidade com as normas nacionais e internacionais de combate ao Branqueamento de capitais.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE BC (4/10)

Vulnerabilidades	Descrição	Classificação
Deficiências nos processos de KYC	Falhas na verificação da identidade dos clientes e na análise de risco	2
Controles internos inadequados	Falta de mecanismos eficazes para monitoramento e prevenção de riscos financeiros	2
Dependência de processos manuais	Uso excessivo de registos físicos e pouca automação na análise de risco	3
Vulnerabilidade a crimes cibernéticos	Falta de protecção adequada contra ataques que comprometem dados financeiros	3

AVALIAÇÃO DE RISCO DE BC (5/10)

Vulnerabilidades	Descrição	Classificação
Fraude interna e conluio entre colaboradores	Possibilidade de funcionários facilitarem esquemas fraudulentos	3
Uso de Intermediários que não agem em conformidade	Correctores ou mediadores que não cumprem com as normas aplicáveis ao sector podem facilitar práticas ilícitas	3
Falha na capacitação de funcionários	Treinamento insuficiente para identificar e mitigar riscos operacionais	2
Falhas na triagem de beneficiários finais	Dificuldade em identificar os verdadeiros proprietários de apólices.	3

3. IMPACTO

A ausência de uma abordagem estruturada para avaliar o perfil de risco dos clientes e monitorar suas transações pode permitir que indivíduos ou entidades envolvidas em actividades ilícitas utilizem os produtos de seguro para ocultação de fundos ilícitos. Isso pode levar a penalizações severas, como multas da ARSEG, restrições operacionais ou até mesmo a perda de licença para operar. Além disso, a falta de um sistema integrado de compartilhamento de informações com outras instituições financeiras e reguladores reduz a capacidade da GIANT de identificar padrões suspeitos, aumentando sua exposição a riscos sistêmicos.

No âmbito financeiro e reputacional, os impactos são igualmente significativos. A associação da GIANT a esquemas de Branqueamento de capitais pode afastar investidores, clientes e parceiros estratégicos, resultando na perda de competitividade no mercado. Além disso, a falta de digitalização e de mecanismos eficazes de prevenção a crimes cibernéticos pode comprometer a integridade dos sistemas internos, facilitando fraudes e aumentando os custos operacionais com investigações e auditorias correctivas.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE BC (7/10)

IMPACTO	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Penalizações financeiras	Multas elevadas por não conformidade podem comprometer a sustentabilidade financeira da seguradora.	3
Danos à reputação	Associação a esquemas de branqueamento de capitais pode afectar a credibilidade da empresa perante clientes e parceiros.	3
Perda de competitividade	Empresas não conformes perdem espaço no mercado devido à desconfiança de investidores e segurados.	3
Exposição a fraudes	Falhas na triagem de clientes podem permitir a subscrição de apólices por indivíduos ligados a actividades ilícitas.	2

AVALIAÇÃO DE RISCO DE BC (8/10)

IMPACTO	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Impacto na liquidez da empresa	Custos inesperados com pagamento de multas, investigações e auditorias externas podem afectar a estabilidade da GIANT	2
Elevados custos operacionais	Implementação tardia de medidas correctivas pode resultar em aumento dos custos de Compliance.	2
Aumento da burocracia regulatória	Pressão para maior regulação pode levar a processos mais complexos e demorados na subscrição de apólices.	1
Risco de encerramento forçado	Em casos graves, a GIANT pode ter a sua licença revogada, resultando no encerramento das operações.	3

Assim, para reduzir esses impactos, a GIANT deve adoptar uma estratégia baseada no risco, fortalecendo seus controles internos, aprimorando a capacitação da equipe e investindo em tecnologia para garantir a conformidade com os padrões internacionais de prevenção ao branqueamento de capitais.

4. ANÁLISE DO RISCO DE BC

Risco= Ameaça x Vulnerabilidades x Impacto

Média das ameaças: 2

Média das
Vulnerabilidades: 3

Média dos impactos: 2

Risco= 2 x 3 x 2

Risco = 12



AVALIAÇÃO DE RISCO DE BC (10/10)



A análise de risco revelou um nível médio (12 pontos), indicando que a GIANT possui medidas de controle razoáveis, mas ainda enfrenta vulnerabilidades no combate ao branqueamento de capitais. A dependência de processos manuais e a falta de automação podem dificultar a detecção de movimentações suspeitas, tornando essencial o aprimoramento dos sistemas de monitoramento e conformidade. Embora o risco não seja crítico, é necessário fortalecer a supervisão para evitar possíveis brechas que possam ser exploradas.

Para mitigar esses riscos, a GIANT deve reforçar seus processos de Conheça Seu Cliente (KYC) e *Due Diligence*, garantindo verificações mais rigorosas sobre clientes, beneficiários e intermediários. Além disso, a capacitação contínua dos funcionários pode aumentar a eficácia dos controles internos, reduzindo falhas humanas e melhorando a identificação de actividades suspeitas. Estabelecer uma comunicação mais eficiente com órgãos reguladores também ajudará na troca rápida de informações e no fortalecimento da conformidade.

A modernização tecnológica é outra estratégia essencial para aprimorar a detecção e a resposta a riscos financeiros. A adoção de ferramentas digitais para monitoramento de transações e análise de padrões suspeitos pode aumentar a segurança e a eficiência operacional da GIANT. Com essas melhorias, a empresa poderá manter sua conformidade regulatória, fortalecer sua reputação no mercado e garantir um ambiente financeiro mais transparente e seguro.



Medidas de mitigação de riscos de BC:

A mitigação dessas vulnerabilidades exige uma abordagem proactiva, com investimentos em tecnologia, fortalecimento dos processos de *compliance*, capacitação contínua dos colaboradores e maior interação com órgãos reguladores e instituições financeiras.

Apenas por meio de um sistema robusto de controle e monitoramento será possível minimizar os impactos negativos e garantir a sustentabilidade da GIANT no sector segurador angolano.

**AVALIAÇÃO
DE RISCO INERENTE
DE FINANCIAMENTO
AO TERRORISMO (FT)**



O FT é definido como qualquer forma de acção de assistência económica, ou para prestar apoio financeiro às actividades de elementos ou grupos terroristas. Embora o objectivo principal de grupos terroristas não é financeiro, os fundos necessários para realizar suas actividades, a origem do que pode vir de fontes legítimas, a actividade criminosa, ou ambos.

A Lei n.º 19/17 de 25 de Agosto, Lei de prevenção e combate ao terrorismo estabelece no seu art. 26.º, que *“Quem, por quaisquer meios, directa ou indirectamente, fornecer ou reunir fundos, com a intenção de serem utilizados ou tiver conhecimento que podem ser utilizados, total ou parcialmente, no planeamento, na preparação ou na prática de crime de organização terrorista, terrorismo e terrorismo internacional previstos na presente Lei, por terrorista ou organização terrorista é punido com pena de prisão de 5 a 15 anos.*

Para que um acto constitua a infracção prevista no parágrafo anterior, não é necessário que os fundos provenham de terceiros, nem que tenham sido entregues a quem destinam, ou que tenham sido efectivamente utilizados para cometer os factos neles previstos, ou que estejam ligados a um facto ou factos específicos.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE FT

Ameaça Identificada	Descrição	Classificação
Clientes ou transações ligadas a países sob sanções	Regiões com histórico de terrorismo ou embargos financeiros representam risco elevado	1
Fraudes em sinistros	Sinistros falsos podem ser usados para gerar recursos para terrorismo	2
Uso de seguradoras para movimentação internacional de fundos	Transferências entre países podem facilitar o financiamento de grupos terroristas	1
Identificação de beneficiários finais	Organizações terroristas podem utilizar terceiros para ocultar a origem dos fundos	2
Manipulação de beneficiários	Terroristas podem alterar beneficiários para transferir recursos sem levantar suspeitas	2

AVALIAÇÃO DE RISCO DE FT

Vulnerabilidades	Descrição	Classificação
Políticas deficitárias de Conheça o seu Cliente (KYC)	Falhas na colecta e análise de informações sobre clientes e seus históricos financeiros	2
Identificação de beneficiários finais	Organizações terroristas podem utilizar terceiros para ocultar a origem dos fundos.	2
Fraude interna e corrupção	Funcionários podem facilitar actividades ilícitas dentro da seguradora.	2
Segurança cibernética	O sistema pode estar vulnerável a ataques cibernéticos que podem ser explorados para actos de financiamento ao terrorismo	3
Treinamento insuficiente de funcionários	Equipes despreparadas podem não identificar sinais de financiamento ao terrorismo	2

AVALIAÇÃO DE RISCO DE FT

IMPACTO	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Envolvimento indirecto no financiamento ao terrorismo	Possibilidade da seguradora ser usada para canalizar fundos que custeiem actos de terrorismo.	3
Investigação por órgão reguladores	A empresa pode ser alvo de investigações que impactam as suas operações.	3
Congelamento de activos	Autoridades podem bloquear recursos suspeitos, afectando a liquidez da seguradora.	3
Sanções internacionais	A GIANT pode ser incluída em listas de restrições por órgãos estrangeiros.	3
Impacto na economia do país	O financiamento ao terrorismo pode gerar instabilidade económica e social.	3
Risco operacional	Impactos no funcionamento da GIANT devido a falhas de controle interno.	3
Aumento dos custos de conformidade	Medidas corretivas podem exigir grandes investimentos em Compliance.	2
Risco legal	A GIANT pode enfrentar processos judiciais por falhas na prevenção ao terrorismo.	3

Média das ameaças: 2

**Média das
Vulnerabilidades: 2**

Média dos impactos: 3

Risco= 2 x 2 x 3

Risco = 12

A avaliação institucional de FT revela um nível de risco médio de financiamento ao terrorismo devido à combinação de ameaças significativas, vulnerabilidades estruturais e impactos.

Para mitigar esses riscos a GIANT deve aprimorar seus processos de monitoramento, investir em tecnologia para análise de transações e fortalecer a capacitação da equipe em Compliance e prevenção de crimes financeiros.



PLANO DE ACÇÃO



PLANO DE ACÇÃO

Acção	Responsável	Prazo	Detalhamento das Acções
Treinamento Contínuo	Compliance/RH	Abril 2025-Contínuo	Implementar programas de treinamento regulares para todos os colaboradores sobre práticas de <i>compliance</i> e identificação de riscos
Cultura de Compliance	Alta Direcção / Compliance	Maio 2025-Contínuo	Fomentar uma cultura organizacional que priorize a ética e a conformidade.
Revisão Periódica	Auditoria Interna / Gestão de Riscos	Anual	Realizar avaliações de risco anuais para actualizar a análise e as estratégias de mitigação.
Actualização da Matriz de Risco	Gestão de Riscos / Compliance	Maio 2025	actualizar a matriz de risco para adequar à nova metodologia adopta, nomeadamente a metodologia utilizada pelo BANCO MUNDIAL
Implementação de Sistema Automatizado	TI/ Gestão de Risco/ Compliance	Novembro de 2025	Adquirir uma ferramenta automatizada de análise de risco.

Elaborado por:	Data	Motivo
Zedivânia Graça (Compliance Officer)	17/03/2025	Conformidade legal
Aprovado por	Data	
Conselho de Administração	25/03/2025	

Conselho de Administração

Manuel Octávio

Helder Jorge

Carlos Moreira

Benjamim Bernardo

Diogo Paím

